

O comércio invade as madrugadas

Lojas de conveniência abertas 24 horas por dia mudam hábitos do brasiliense

Fotos de Júlio Fernandes

Elas fazem o maior sucesso, principalmente de madrugada, e já estão integradas à vida da cidade. São as lojas de conveniência, instaladas em vários postos de gasolina, a maioria delas com um funcionamento ininterrupto de 24 horas. Existem cerca de 15 no Plano Piloto, que colocam à disposição dos clientes produtos de consumo rápido e até de primeira necessidade. Após o fechamento do comércio, elas são a única alternativa para quem deseja fazer compras à noite ou organizar uma festinha de madrugada.

Importado dos Estados Unidos e da Europa, onde existem há mais de 30 anos, o negócio tem rendido alguns milhares de dólares aos comerciantes. Em Brasília, a única loja de conveniência fiel aos padrões americanos é a *Snack Shop*, que fica no Posto da Igrejinha, da 307 Sul. Funcionando desde dezembro, mas com inauguração prevista para meados de junho, é toda informatizada, com equipamentos importados dos Estados Unidos. Os clientes são orientados por funcionários sobre como operar, sozinhos, as caixas registradoras.

“É o lugar onde os consumidores encontram a qualquer hora o que esqueceram de comprar no supermercado”, diz o gerente comercial e operacional da Rede Igrejinha de Postos, Vandir Fernandes Silva, responsável pela administração da loja. Os clientes podem comprar de tudo: desde produtos básicos, como o arroz e feijão, até cosméticos, artigos de perfumaria, jornais, cigarros, espetos para churrasco e gelo. Os produtos importados também estão à disposição do consumidor, como doces e bebidas. “Temos de tudo em pequena quantidade”, garante Vandir. Existem cerca de 1.400 artigos à venda na loja, sendo que os mais vendidos são os *fast-food*.

As lojas de conveniência têm um cardápio variado: pizzas, cachorro-quente, salgados e sanduíches. Durante o dia, a clientela é de moradores da região, mas não há concorrência com o comércio local, porque os preços são similares aos dos supermercados. À noite, os profissionais liberais são os frequentadores mais assíduos, e, de madrugada, é a vez dos jovens e adolescentes.

O horário de maior movimento é das 22h até as 2h. Diariamente, cerca de 450 pessoas frequentam a loja da Igrejinha, o que garante um lucro de, aproximadamente, US\$ 35 mil mensais. “É um bom negócio”, confessa Vandir, que em dezembro do ano passado faturou US\$ 25 mil (Cr\$ 907,5 milhões).



Aberta 24 horas por dia, na 307 Sul, a 'Snack Shop' atrai muita gente, seguindo padrões americanos

Mini-shopping também é opção

A loja do Posto Igrejinha é uma franquia do grupo *Esso*, que exige uma padronização e sofisticação igual em todas as lojas do gênero implantadas em vários países: refrigerado, serviços informatizados, 90 metros quadrados de área útil, vidros por toda parte, produtos descartáveis e 24 horas de funcionamento.

Mas a sofisticação não é fundamental para o sucesso desses serviços. Outras lojas começam também a ser instaladas em postos de gasolina. São os mini-shoppings que não têm o requinte de uma loja de conveniência e nem funcionam 24h, mas atraem a clientela com a venda de pequenos produtos e um cardápio de *fast-food*. Geralmente, os donos das lojas alugam o ponto do posto de gasolina e montam pequenos bares. É o caso da loja *Da Fazenda*, no posto de gasolina da 306 sul.

O dono Luís Lancelle conta que, há dois anos, vendia somente produtos de fazenda, como manteiga de garrafa, leite de cabra e rapadura. O negócio não prosperou e atualmente ele vende bebidas nacionais e importadas, queijos, chocolates, biscoitos e outros produ-

tos. Mas ao contrário das lojas de conveniência, incrementou o serviço com a venda de pratos, como sopas, *fondues*, grelhados e comida alemã. “Não funcionamos como uma típica loja de conveniência, mas como uma adega, oferecendo um serviço intermediário entre o bar e o restaurante”, esclarece.

A novidade lhe garantiu uma clientela cativa, que frequenta a adega, a partir das 19h até às 2h. Nos finais de semana, cerca de 100 pessoas costumam lotar as 30 mesas que ficam espalhadas ao lado da adega, que tem uma freguesia de classe média alta. Quando o movimento está bom, duas bombas do posto de gasolina ficam interditadas, porque a fila de carros estacionados impede a passagem de outros veículos.

Mesmo com casa cheia quase todos os dias, Luís Lancelle diz que a localização da adega dentro de um posto de gasolina muitas vezes afasta a freguesia. Mas a novidade atraiu os integrantes do *Veteran Car Club*, um clube de carros antigos de Brasília. Cerca de 30 participantes se reúnem todas as terças-feiras e aproveitam a ocasião para expor parte da coleção de carros antigos.

No posto de gasolina da 105 sul, outra loja faz sucesso, mas com a venda exclusiva de artigos e acessórios esportivos. Os desportistas especializados em triathlon e ciclismo encontram todo o material necessário para praticar o esporte: luvas, capacetes, óculos, roupas especiais, meias e, principalmente, bicicletas. Tudo é importado dos Estados Unidos, Europa e Taiwan. A loja, que é alugada e funciona todos os dias em horário comercial, representa as melhores marcas importadas do ramo.

Uma bicicleta *mountain bike* de boa qualidade custa, em média, Cr\$ 30 milhões. A mais barata não sai por menos de Cr\$ 20 milhões. O preço médio do par de luvas para ciclista é de Cr\$ 650 mil. Mas os valores não assutam os clientes. Segundo Amaury Rosa Ramos, um dos funcionários da loja, cerca de 30 pessoas frequentam diariamente o local.

Amaury garante que o funcionamento da loja dentro de um posto de gasolina não espanta os clientes. “O pessoal vem abastecer e acaba entrando para dar uma olhadinha” diz.